

## Boletim Junho - Cenário Econômico

O primeiro semestre terminou com praticamente um único assunto no radar dos investidores: coronavírus. Muito embora os temores já não sejam os mesmos vivenciados durante o mês de Março, a volatilidade continuou alta à medida que dados da evolução dos casos no mundo, em especial nos EUA, iam sendo divulgados.

Os mercados globais iniciaram o mês positivamente, alimentado por uma combinação entre a reabertura gradual da atividade empresarial nas principais economias, as notícias sobre o progresso em vacinas e as surpresas positivas com os dados da atividade econômica – em especial, o mercado de trabalho americano. O mercado brasileiro seguiu a mesma tendência positiva. A taxa de câmbio chegou a recuar para R\$ 4,80 e o Ibovespa recuperou-se 53% sobre o seu menor nível atingido em Março.

No entanto, as preocupações voltaram no final do mês, com o aumento da contaminação em estados importantes dos EUA, que fez com que a curva de novos casos voltasse a subir de maneira expressiva, ultrapassando em cerca de 30% o pico anterior. Os especialistas não consideram esta elevação do número de casos como uma 2ª onda da epidemia, mas como uma continuação da 1ª onda. Estes dados são importantes para se avaliar se efetivamente o nível de atividade econômica começará a ser retomado ao redor do mundo e os riscos de novos confinamentos.

Apesar das boas notícias vindas da reabertura dos negócios e impactos positivos para as atividades econômicas, a questão ainda não foi totalmente resolvida. O número de novos casos de COVID-19 em muitas regiões, como no Brasil e em partes dos EUA, ainda está em alta, o que ameaça o ritmo de recuperação da atividade econômica. Mas, o fato é que os investidores domésticos continuam migrando parte de suas carteiras para ações. Essa tendência tem sido impulsionada, mais do que tudo, pela queda das taxas de juros. A SELIC atual está em 2,25% a.a. e segundo a expectativa da pesquisa Focus do Banco Central, ela deve chegar à 2% até o fim do ano, não devendo ser superior à 3% em 2021.

## Impacto na Previ-Siemens

O fechamento de Junho foi bastante positivo, com o IBrX subindo 9%, além de valorização também dos títulos de renda fixa indexados à inflação.

O Copom cortou a Selic em 0,75 ponto percentual para 2,25% a.a., conforme esperado. No entanto, o Comitê comunicou-se novamente com conservadorismo, não se comprometendo com outro corte na próxima reunião do Copom em Agosto.

Com isso os Perfis Moderado e Agressivo foram novamente favorecidos com a recuperação parcial da bolsa brasileira e ações no exterior. O Perfil Conservador, apesar de não ter alocação em bolsa apresentou rentabilidade acima do CDI.

